



## A NOITE DE NATAL

*Acorda, pequeno rei!*

Estremunhado, o pequeno rei esfrega os olhos e senta-se na cama. Nisto bate com o nariz num lenço atado na ponta de um fio que pende do tecto.

— Ah, o lenço! De que é que não me queria esquecer?

*Tu querias abrir a porta, pequeno rei.*

O pequeno rei desliza descalço até à porta do quarto.

— Está bem assim? — pergunta, abrindo a porta.

*Não, não é uma porta qualquer. É uma especial, a última! Pensa, pequeno rei!*

— Já sei! — Corre para a biblioteca e pára em frente de um quadro.

*Até que enfim! Estás no local certo.*

O pequeno rei abre a última portinha do calendário do Advento, a do número 24.

Bate palmas entusiasmado, e já está completamente acordado.

— Oh, que maravilha! Então hoje é Noite de Natal! Será que a árvore já está feita? Vamos lá ver.

Aos saltos de contente, dirige-se à porta da sala e tenta rodar a maçaneta da porta.

Está fechada à chave.

O pequeno rei espreita pelo buraco da fechadura.

*Nada de espiar, pequeno rei! Esta porta só se abre quando o sino tocar.*

— Então ainda tenho de esperar muito tempo! Tempo de mais, até!

O pequeno rei dá meia volta e corre em direcção à porta da entrada.

*Ei! Onde é que tu vais? Ainda estás em pijama!*

— Está bem, pronto, eu visto-me primeiro.

Após alguns minutos, já está lá fora a esbracejar.

— Estão aqui rastos de trenó! Ah, apanhei-o! Está aqui!

O Pai Natal está aqui, na minha sala!

*É possível. De certeza que está a preparar tudo para a Noite de Natal.*

— Oh, tenho de ver isso! — exclama o pequeno rei, correndo para a janela. —

Talvez consiga ver alguma coisa pelo lado de fora.

*Tem paciência, pequeno rei.*

— Ora, deixa-me em paz! Eu quero saber tudo, tudinho!

Com cuidado, o pequeno rei põe-se em bicos de pés para chegar ao parapeito exterior da janela. Mais acima! Mais um bocadinho... Zum! A persiana desce.

*Aí está! Tem mesmo de ser uma surpresa.*

Agora, o pequeno rei sente-se ofendido.

— Assim não, querido Pai Natal! Eu não deixo que me ponham de fora!

Sai dali a correr e desaparece na arrecadação.

*Em que é que estás a pensar desta vez? Acalma-te. Até à distribuição dos presentes, o tempo passa depressa.*

O pequeno rei não responde. Em vez disso, sai da arrecadação, arrastando pela neve uma escada enorme, que encosta contra o muro do palácio.

*Pára com isso imediatamente!*

Sobe para o telhado e senta-se diante da chaminé. Também tem uma cana de pesca com ele.

— Agora, vou pescar algumas bolachas de Natal. No meu palácio, eu faço o que quero.

E deixa cair o fio de pesca pela chaminé abaixo. Depois, dá à manivela e volta a puxar.

— Hurra! Uma estrela de canela! humm, destas é que eu gosto. Vamos lá repetir de novo.

O pequeno rei pesca mais bolachas de Natal.

— Oh, uma bolachinha de baunilha! Que maravilha! Que delícia! Este lugarzinho é mesmo um esconderijo calmo e escondido. Um lugarzinho com muitas bolachinhas, ah,ah,ah!

Felicíssimo, o pequeno rei põe-se a dar saltos e a rir.

*Isso não tem graça nenhuma, pequeno rei. E não andes assim aos saltos, presta atenção. Cuidado! Oh, não! Escorregou, já não o consigo ver!*

O pequeno rei escorrega do telhado, cai ruidosamente sobre um monte de neve e, em seguida aterra-lhe em cima neve do telhado. Já não se vê mais nada dele.

*Onde estás, pequeno rei? Ainda estás vivo? Responde!*

Mas ninguém responde. Em frente do palácio só está um boneco de neve.

*Ei, boneco de neve, sabes onde está o pequeno rei?*

— Enterrado — responde o boneco de neve. E grita depois: — Ajuda-me, Grete!

Vem aí o cavalo preferido do pequeno rei. Fareja o boneco de neve e empurra-o ligeiramente:

— Hiiii!!

*Oh! Dentro do boneco de neve está escondido o pequeno rei! Grete, ele está a bater os dentes! Vai enregelar cá fora na neve.*

— E...est... está mm... mui...to fffrio .

Grete agarra o pequeno rei pela ponta das calças e leva-o para o estábulo. Deita o amigo com cuidado na manjedoura e cobre-o com palha.

— Ah, Grete, que amorosa que tu és – suspira satisfeito o pequeno rei.

*Olha, vem aí mais alguém. O esquilo Arbustinho trouxe-te uma noz.*

— É muito boa.

*E o cão Au-Au dá-te o seu osso preferido.*

O pequeno rei arregala os olhos.

— Bem, talvez mais tarde, para a sopa.

*O gato trouxe-te um cobertor e o Piu Piu vai cantar-te uma canção.*

— Que simpático! E é tão natalício!

*Muito bonito, até parece um presépio de Natal: palha na manjedoura, o boi e o burro ao lado...*

— Como? – o pequeno rei e a Grete fazem uma cara de indignados.

*Bem... não: o rei e o cavalo. Ainda tens frio?*

— Está melhor. É quentinho e faz coceguinhas boas. É agradável.

Dlim-dlão! Grete e o pequeno rei esticam os pescoços.

*O sino de Natal está a chamar para a distribuição das prendas.*

Dlim-dlão.

Com um salto, o pequeno rei sai da manjedoura.

— Ah, até que enfim! Agora vai começar.

*Com mais calma, pequeno rei.*

Corre para o palácio direito à árvore de Natal. Que bonita está! Ainda mais do que no ano passado. Todas as velas ardem, a grinalda reluz, e nos ramos estão penduradas figurinhas de madeira e bolachinhas redondas.

— E aqui estão as prendas.

*Há também um prato com bolachas em cima da mesa posta. Hum, que bem que cheira o assado de Natal.*

O pequeno rei mete à boca uma bolacha e abre a primeira caixa.

— Estou tão nervoso. O que haverá lá dentro? Oh, um jogo de xadrez novo.

*Ei, alguém bate à porta. Ora vê quem está à janela: os teus amigos do estábulo.*

*Eles também estão curiosos.*

O pequeno rei abre outra prenda sem prestar atenção ao que lhe dizem.

— Ah, deixa-me em paz, tenho de desembulhar as prendas.

*O que haverá dentro desta caixa? Oh, um lenço com um nó!*

— Mas isto não é nenhuma prenda a sério! Será que me tornei a esquecer de alguma coisa?

*Com certeza! Afinal querias abrir uma porta! A porta mais importante do Natal.*

*Tu já sabes...*

O pequeno rei ri:

— Claro, um rei sabe sempre tudo!

Corre para a porta principal e abre-a. Todos os animais estão na entrada e olham-no com expectativa. Pouco tempo depois, já todos estão sentados a comer debaixo da árvore de Natal.

— Ora prova lá esta bolacha com açúcar!

— Hiiii.

— Miauuuu.

— Claro que podes comer as da árvore!

Todos riem, estão felizes e dividem entre si as bolachas e o assado.

*Bom, então um feliz Natal a todos!*